

Índice de Preços ao Consumidor - Brasília IPCA - INPC



Maio de 2016

¹ Imagem disponível em www.google.com.br/imagem <<05/05/2015>>

GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL

Rodrigo Rollemberg – Governador
Renato Santana – Vice-Governador

**SECRETARIA DE ESTADO DE PLANEJAMENTO, ORÇAMENTO E GESTÃO DO
DISTRITO FEDERAL – SEPLAG**

Leany Barreiro de Sousa Lemos – Secretária

COMPANHIA DE PLANEJAMENTO DO DISTRITO FEDERAL – CODEPLAN

Lucio Remuzat Rennó Júnior – Presidente

DIRETORIA DE ESTUDOS E PESQUISAS SOCIOECONÔMICAS

Bruno de Oliveira Cruz – Diretor

GERÊNCIA DE CONTAS E ESTUDOS SETORIAIS

Jusçanio Umbelino de Souza - Gerente

NÚCLEO DE ANÁLISE DE ÍNDICES DE PREÇOS

Carlos Alberto Reis
Luiz Rubens Câmara de Araújo
Irene Pereira de Godoi Barbosa

Inflação medida pelo IPCA em Brasília sobe pelo segundo mês consecutivo, muito embora com aumento de apenas 0.02 ponto percentual em relação ao mês anterior e a segunda menor entre as 13 regiões pesquisadas pelo IBGE.

A inflação medida pelo IPCA/Brasília em maio de 2016 voltou a subir pelo segundo mês consecutivo, ao registrar variação de 0,45%. Esse índice ficou 0.02 ponto percentual acima da variação de abril, de 0,43%. O IPCA/Brasil computou alta de 0,78% e aumentou em 0.17 ponto percentual em relação ao índice do mês anterior, portanto, bem mais elevado que o da capital federal.

Entre os grupos que compõem o IPCA/Brasília, “Saúde e Cuidados Pessoais” foi o que mais aumentou, pressionado, principalmente, por aumentos ocorridos em produtos farmacêuticos. Mas quem mais contribuiu para o resultado geral do IPCA/Brasília foi o grupo “Habitação”, por ter peso maior que o de “Saúde e Cuidados Pessoais”. Dois grupos apresentaram deflação: - “Transportes” e “Comunicação”.

No que se refere ao INPC/Brasília, a variação registrada em maio de 2016, de 0,43%, foi 0.04 ponto percentual superior à de abril, mas da média Brasil, inferior ao IPCA/Brasília e foi a segunda menor entre as 13 localidades onde o IBGE realiza a pesquisa. Somente Goiânia registrou variação menor.

No INPC/Brasília, a maior variação mensal também ocorreu no grupo “Saúde e Cuidados Pessoais”, mas a maior contribuição para o resultado geral foi do grupo “Alimentação e Bebidas”, por ter maior peso na estrutura de gastos das famílias de 1 a 5 salários mínimos.

Pelo INPC/Brasília, três grupos indicaram deflação mensal, quais sejam “Artigos de Residência”, “Transportes” e “Comunicação”.

1 – ÍNDICE NACIONAL DE PREÇOS AO CONSUMIDOR AMPLO – IPCA/BRASÍLIA

Pelo segundo mês consecutivo a inflação medida pelo índice de Preços ao Consumidor Amplo – IPCA sobe em Brasília. No entanto, a variação de 0,45% calculada para o mês de maio de 2016, foi a segunda menor entre as 13 localidades pesquisadas pelo IBGE, ficando acima apenas de Goiânia, que registrou variação de 0,28%. As duas maiores altas ocorreram em Fortaleza 0,99%, seguida de São Paulo, 0,93%, Porto Alegre, 0,92% e Recife 0,90%.

Cabe destacar a dispersão entre as menores e maiores variações regionais mensais, com diferença de até 0.71 ponto percentual, demonstrando que a inflação ocorre de forma mais intensa em algumas localidades do país. Das treze localidades pesquisadas pelo IBGE, houve desaceleração da inflação em seis delas (Fortaleza, Porto Alegre, Curitiba, Belém Rio de Janeiro e Goiânia), estabilidade em Vitória; pequena elevação em Brasília, Campo Grande e Belo Horizonte; e elevação entre 0.21 e 0.57 ponto percentual em Salvador, Recife e São Paulo (Tabela 1).

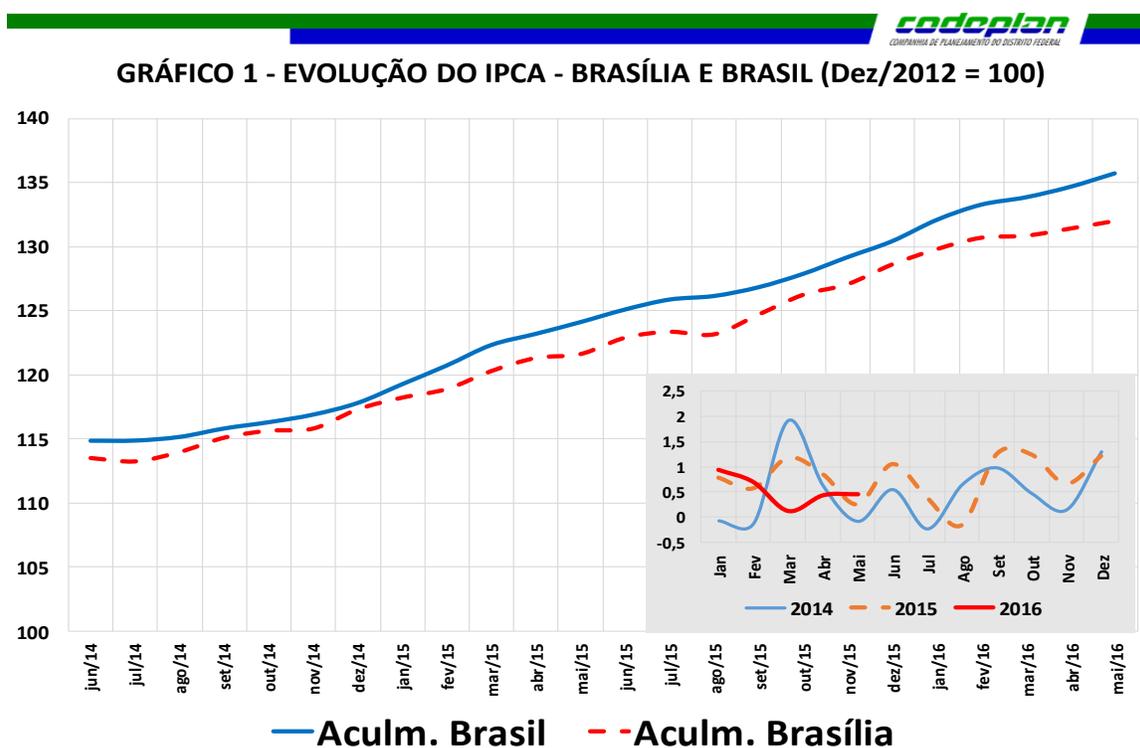
TABELA 1 - ÍNDICE DE PREÇOS AO CONSUMIDOR AMPLO - IPCA - MAIO/2016 - VARIÇÕES (%) REGIONAIS

Região	Peso Regional (%)	Variação mensal (%)		Var. Acumulada no Ano (%)		Var. Acumulada em 12 meses (%)	
		abr/16	mai/16	abr/16	mai/16	abr/16	mai/16
Fortaleza	3,49	1,02	0,99	4,04	5,08	11,28	11,01
São Paulo	30,67	0,36	0,93	2,88	3,85	9,15	9,42
Porto Alegre	8,40	0,94	0,92	4,20	5,16	10,57	10,51
Recife	5,05	0,69	0,90	3,28	4,22	9,82	9,16
Salvador	7,35	0,62	0,83	3,62	4,48	9,50	9,54
Belo Horizonte	10,86	0,71	0,78	3,41	4,22	8,23	8,31
Campo Grande	1,51	0,70	0,73	3,09	3,84	8,36	8,19
Curitiba	7,79	0,75	0,64	2,89	3,55	9,70	9,57
Vitória	1,78	0,62	0,62	2,22	2,85	7,64	7,58
Belém	4,65	0,90	0,60	3,65	4,28	9,98	9,71
Rio de Janeiro	12,06	0,62	0,60	3,45	4,07	8,73	8,99
Brasília	2,80	0,43	0,45	2,18	2,65	8,34	8,56
Goiânia	3,59	0,53	0,28	3,12	3,41	9,43	9,10
Brasil	100,00	0,61	0,78	3,25	4,05	9,28	9,32

Fonte: IBGE - Dados elaborados pela Codeplan/Dieps/Gecon

No acumulado do ano de 2016 o IPCA/Brasília computa elevação de 2,65% e em doze meses, de 8,56%, bem abaixo dos 9,32% registrados pela média Brasil, de 9,32%. Em doze meses foi a quarta menor variação dentre as 13 localidades pesquisadas. Vale observar, também, que em maio, somente Fortaleza e Porto Alegre estão computando inflação de dois dígitos no acumulado de doze meses.

Interessante observar que neste ano a trajetória da inflação em Brasília volta a se distanciar, para baixo, da média nacional. Comparando a trajetória nos cinco primeiros meses de 2016 em Brasília, com as de iguais meses dos dois anos anteriores, pode-se inferir que neste ano a pressão inflacionária deu uma arrefecida, com oscilações de menor amplitude (Gráfico 1).



Fonte: IBGE. Elaboração: DIEPS-Gecon/CODEPLAN

Para cálculo do índice do mês foram comparados os preços coletados no período de 29 de abril a 30 de maio de 2016 (referência) com os preços vigentes no período de 31 de março a 28 de abril de 2016 (base).

Segundo os grupos que compõem a estrutura de cálculo do IPCA/Brasília, o resultado apurado pelo IBGE em maio de 2016 mostra variação positiva em sete grupos e deflação em dois. A maior variação mensal ocorreu no grupo “Saúde e Cuidados Pessoais”

2,45%, seguido de “Despesas Pessoais” 0,72%, “Alimentação e Bebidas” 0,63%, e “Habitação” 0,56%. Em termos de impactos, “Saúde e Cuidados Pessoais” e “Alimentação e Bebidas” foram os que mais contribuíram para a inflação geral do mês de março de 2016 (Tabela 2).

No acumulado do ano, a maior variação está no grupo “Educação” 7,57%, seguido de “Alimentação e Bebidas” 6,56%, valendo registrar a deflação de -3,06% verificada no grupo “Transportes”.

Em doze meses, o grupo “Alimentação e Bebidas” registra a maior alta acumulada, de 12,22%, seguido de “Saúde e Cuidados Pessoais” 10,88% e de “Despesas Pessoais” 9,46%.

TABELA 2 - INDICE DE PREÇOS AO CONSUMIDOR AMPLO - IPCA/BRASÍLIA - VARIAÇÃO MENSAL E IMPACTO - SEGUNDO OS GRUPOS - MAIO/2016.

Grupo	Var. (%) Mensal		Var. (%) No Ano		Var. (%) 12 Meses		Impacto (p.p.)	
	abr	mai	abr	mai	abr	mai	abr	mai
Alimentação e Bebidas	1,09	0,63	5,89	6,56	14,09	12,22	0,25	0,14
Habitação	-0,36	0,56	-0,47	0,09	5,52	5,71	-0,06	0,09
Artigos de Residência	0,52	0,05	3,29	3,34	4,20	4,57	0,02	0,00
Vestuário	0,43	0,36	0,35	0,71	4,59	4,57	0,03	0,02
Transportes	-1,03	-0,76	-2,32	-3,06	6,10	8,40	-0,20	-0,14
Saúde e Cuidados Pessoais	2,04	2,45	3,99	6,53	9,99	10,88	0,20	0,25
Despesas Pessoais	0,64	0,72	3,58	4,32	9,20	9,46	0,07	0,08
Educação	0,12	0,27	7,29	7,57	8,92	8,95	0,01	0,01
Comunicação	2,43	-0,05	1,39	1,34	3,67	3,48	0,11	0,00
Índice Geral	0,43	0,45	2,18	2,65	8,34	8,56	0,43	0,45

Fonte: IBGE - Dados elaborados pela Codeplan

Em nível de maior desagregação, verifica-se que no grupo “Alimentação e Bebidas”, a Alimentação no Domicílio aumentou menos que no mês anterior, com variação de 0,92% em Brasília, mas acima da média nacional, de 0,87%. Pescados, 6,11%.; Leite e Derivados, 2.66% e Carnes e Peixes Industrializados, 2,46% lideraram as altas mensais do grupo em maio (Tabela 3).

No acumulado do ano, as frutas lideram as altas, com variação de 33,85%; seguido de Tubérculos, Raízes e Legumes, 19,26% e Pescados, 14,99%. Também no acumulado de doze meses Frutas é o que mais aumentou, alcançando variação de 36,28%, pressionado pelos aumentos do mamão, manga e pera. Em seguida aparece o item Açúcares e Derivados, com variação de 29,68%, Cereais, Leguminosas e Oleaginosas, 25,45% e Sal e Condimentos, 21,47%.

Fora do Domicílio a alimentação acumulou no ano, alta de 3,64% e em doze meses, de 7,44%, variações que ficaram abaixo da média Brasil, de 3,96% e 9,15%, respectivamente.

TABELA 3 - IPCA BRASÍLIA E BRASIL, GRUPO ALIMENTAÇÃO E BEBIDAS - VARIACÃO MENSAL, NO ANO E EM 12 MESES, POR SUBGRUPO E ITENS - MAIO/2016.

ALIMENTAÇÃO E BEBIDAS, SUBGRUPO E ITENS	VAR. MENSAL (%)		VAR. NO ANO (%)		VAR. 12 MESES (%)	
	BRASÍLIA	BRASIL	BRASÍLIA	BRASIL	BRASÍLIA	BRASIL
ALIMENTAÇÃO E BEBIDAS	0,63	0,78	6,56	6,61	12,22	12,74
ALIMENTAÇÃO NO DOMICÍLIO	0,92	0,87	8,76	8,03	15,92	14,67
CEREAIS, LEGUMINOSAS E OLEAGINOSAS	1,41	2,50	11,88	13,02	25,45	20,34
FARINHAS, FÉCULAS E MASSAS	-0,67	1,73	6,50	11,32	10,86	19,38
TUBÉRCULOS, RAÍZES E LEGUMES	0,07	6,34	19,26	22,31	9,86	11,81
AÇÚCARES E DERIVADOS	-1,02	0,71	5,85	10,87	29,68	29,92
HORTALIÇAS E VERDURAS	0,32	-2,07	9,89	16,92	6,65	17,50
FRUTAS	1,94	-1,37	33,85	22,22	36,28	33,97
CARNES	0,55	-0,53	2,31	0,35	11,15	8,08
PESCADOS	6,11	-1,33	14,99	3,90	18,67	6,26
CARNES E PEIXES INDUSTRIALIZADOS	2,46	0,60	3,56	2,50	13,16	8,21
AVES E OVOS	0,23	-0,19	1,92	3,14	10,51	12,30
LEITES E DERIVADOS	2,66	2,85	7,26	10,19	14,25	14,46
PANIFICADOS	0,60	0,41	4,03	4,42	12,14	10,31
ÓLEOS E GORDURAS	1,02	0,72	11,60	11,57	16,69	19,10
BEBIDAS E INFUSÕES	0,19	0,43	4,75	5,54	10,35	12,06
ENLATADOS E CONSERVAS	-0,68	0,99	1,55	5,75	5,04	11,94
SAL E CONDIMENTOS	-0,07	1,36	12,06	12,43	21,47	26,20
ALIMENTAÇÃO FORA DO DOMICÍLIO	0,23	0,60	3,64	3,96	7,44	9,15
ALIMENTAÇÃO FORA DO DOMICÍLIO	0,23	0,60	3,64	3,96	7,44	9,15

Fonte: IBGE - Dados elaborados pela Codeplan/Dieps/Gecon

No grupo “Habitação”, a variação de 0,56% ficou abaixo da média nacional e foi mais impactada pelo aumento de 0,77% ocorrido no item subgrupo “Combustíveis e Energia”, no qual a energia elétrica se destaca, com aumento de 1,46%, ressaltando a deflação de **1,86%** verificada nos preços do gás de cozinha. No subgrupo “Encargos e Manutenção” a alta mensal foi de 0,49%, com destaque para o item Reparos, com alta de 1,06% e deflação de **0,14%** nos artigos de limpeza (Tabela 4).

No acumulado do ano a variação no grupo Habitação fica em 0,09%, com destaque para a deflação de **5,94%** no subgrupo Combustíveis e Energia, resultante das variações negativas de **6,20%** na energia elétrica e de **4,90%** no gás de cozinha.

Já em doze meses, o grupo Habitação acumula alta de 5,71%, a qual ficou abaixo da média nacional, de 7,62%. O gás de cozinha acumula alta de 17,81%; os Artigos de Limpeza 10,95% e a energia elétrica, 7,68%. A alta acumulada em doze meses pelo grupo Habitação ficou abaixo da média nacional em função do aumento ocorrido em Alugueis e Taxas, de 3,84%, ter ficado bem inferior à média nacional, de 10,26%.

TABELA 4 - IPCA BRASÍLIA E BRASIL, GRUPO HABITAÇÃO - VARIÇÃO MENSAL, NO ANO E EM 12 MESES, POR SUBGRUPO E ITENS - MAIO/2016.

HABITAÇÃO, SUBGRUPO E ITENS	VAR. MENSAL (%)		VAR. NO ANO (%)		VAR. 12 MESES (%)	
	BRASÍLIA	BRASIL	BRASÍLIA	BRASIL	BRASÍLIA	BRASIL
HABITAÇÃO	0,56	1,79	0,09	1,43	5,71	7,62
ENCARGOS E MANUTENÇÃO	0,49	1,94	2,23	4,23	4,50	9,25
ALUGUEL E TAXAS	0,41	2,55	1,99	4,60	3,84	10,26
REPAROS	1,06	0,54	2,64	2,12	5,08	4,81
ARTIGOS DE LIMPEZA	-0,14	0,85	3,96	7,17	10,95	13,89
COMBUSTÍVEIS E ENERGIA	0,77	1,49	-5,94	-4,07	9,60	4,30
COMBUSTÍVEIS (DOMÉSTICOS)	-1,86	-0,79	-4,90	-1,67	17,81	14,69
ENERGIA ELÉTRICA RESIDENCIAL	1,46	2,28	-6,20	-4,84	7,68	1,23

Fonte: IBGE - Dados elaborados pela Codeplan/Dieps/Gecon

Em “Artigos da Residência” a variação de 0,05% ficou abaixo da média nacional, de 0,63%. O subgrupo “Móveis e Utensílios” registrou deflação de **014%**, dada a variação negativa computada nos itens Mobiliário -0,16% e Utensílios e Enfeites, **-1,23%**; contrabalançando a alta de 2,08% ocorrida no item Cama, Mesa, e Banho. O subgrupo Aparelhos Eletroeletrônicos registrou alta de 012% e de Conserto e Manutenção, de 1,14%. Tabela 5).

Nos cinco primeiros meses de 2016 o grupo Artigos de Residência acumula alta de 3,34%, contra 3,08 da média Brasil; e em doze meses, elevação de 4,57%, contra 6,51% da média nacional.

TABELA 5 - IPCA BRASÍLIA E BRASIL, GRUPO ARTIGOS DE RESIDÊNCIA - VARIÇÃO MENSAL, NO ANO E EM 12 MESES, POR SUBGRUPO E ITENS - MAIO/2016.

ARTIGOS DE RESIDÊNCIA, SUBGRUPO E ITENS	VAR. MENSAL (%)		VAR. NO ANO (%)		VAR. 12 MESES (%)	
	BRASÍLIA	BRASIL	BRASÍLIA	BRASIL	BRASÍLIA	BRASIL
ARTIGOS DE RESIDÊNCIA	0,05	0,63	3,34	3,08	4,57	6,51
MÓVEIS E UTENSÍLIOS	-0,14	0,13	1,01	0,74	3,26	4,43
MOBILIÁRIO	-0,16	-0,42	0,05	-1,30	-0,19	0,62
UTENSÍLIOS E ENFEITES	-1,23	0,50	3,17	3,80	13,88	11,46
CAMA, MESA E BANHO	2,08	1,89	2,40	4,57	4,94	10,11
APARELHOS ELETROELETRÔNICOS	0,12	1,32	5,90	6,30	4,91	9,07
ELETRODOMÉSTICOS E EQUIPAMENTOS	-0,58	0,48	2,23	3,12	0,19	4,07
TV, SOM E INFORMÁTICA	1,04	2,57	11,12	11,33	11,78	17,33
CONSERTOS E MANUTENÇÃO	1,14	0,42	8,67	2,71	13,42	7,53
CONSERTOS E MANUTENÇÃO	1,14	0,42	8,67	2,71	13,42	7,53

Fonte: IBGE - Dados elaborados pela Codeplan/Dieps/Gecon

O grupo “Vestuário” também contabilizou variação abaixo da média nacional, de 0,36% contra 0,91%. Jóias e Bijuterias foram os que mais aumentaram no mês, com variação de 2,73%, seguido de Tecidos e Armarinho, com 1,95% e Roupas, com 0,50%.

Houve deflação de 0,66% em Calçados e Acessórios (Tabela 6).

No acumulado do ano, este grupo registra alta de 0,71% e em doze meses, de 4,57%, ambas abaixo da média Brasil.

TABELA 6 - IPCA BRASILIA E BRASIL, GRUPO VESTUÁRIO - VARIAÇÃO MENSAL, NO ANO E EM 12 MESES, POR SUBGRUPO E ITENS - MAIO/2016.

VESTUÁRIO, SUBGRUPO E ITENS	VAR. MENSAL (%)		VAR. NO ANO (%)		VAR. 12 MESES (%)	
	BRASÍLIA	BRASIL	BRASÍLIA	BRASIL	BRASÍLIA	BRASIL
VESTUÁRIO	0,36	0,91	0,71	2,02	4,57	5,72
ROUPAS	0,50	1,21	0,14	2,13	3,70	6,15
ROUPA MASCULINA	1,18	1,88	0,97	2,39	5,33	6,75
ROUPA FEMININA	-0,10	0,76	-0,42	1,86	1,57	6,11
ROUPA INFANTIL	0,49	0,97	-0,35	2,30	5,63	5,00
CALÇADOS E ACESSÓRIOS	-0,66	0,39	0,21	1,27	2,96	3,54
CALÇADOS E ACESSÓRIOS	-0,66	0,39	0,21	1,27	2,96	3,54
JÓIAS E BIJUTERIAS	2,73	0,11	9,22	3,79	22,64	11,31
JÓIAS E BIJUTERIAS	2,73	0,11	9,22	3,79	22,64	11,31
TECIDOS E ARMARINHO	1,95	1,20	5,95	5,32	12,50	9,69
TECIDOS E ARMARINHO	1,95	1,20	5,95	5,32	12,50	9,69

Fonte: IBGE - Dados elaborados pela Codeplan/Dieps/Gecon

O grupo “Transportes”, segundo maior peso na estrutura do IPCA/Brasília, contabilizou deflação de **0,76%** em maio de 2016, em decorrência da variação negativa de **4,37%** observada nos combustíveis de veículos. Transporte Público aumentou 1,15% e Veículo Próprio, 0,96% (Tabela 7).

No acumulado do ano o grupo Transportes soma deflação de **3,06%** e em doze meses, alta de 8,40%, ainda refletindo os reajustes ocorridos no segundo semestre do ano passado. No que se refere aos combustíveis de veículos, vale destacar que a deflação mensal computada neste mês tem correlação com as medidas de combate à prática de cartel deflagradas em Brasília, com efeitos perceptíveis sobre os preços captados pelo IBGE.

TABELA 7 - IPCA BRASILIA E BRASIL, GRUPO TRANSPORTES - VARIAÇÃO MENSAL, NO ANO E EM 12 MESES, POR SUBGRUPO E ITENS - MAIO/2016.

TRANSPORTES, SUBGRUPO E ITENS	VAR. MENSAL (%)		VAR. NO ANO (%)		VAR. 12 MESES (%)	
	BRASÍLIA	BRASIL	BRASÍLIA	BRASIL	BRASÍLIA	BRASIL
TRANSPORTES	-0,76	-0,58	-3,06	1,99	8,40	7,66
TRANSPORTES	-0,76	-0,58	-3,06	1,99	8,40	7,66
TRANSPORTE PÚBLICO	1,15	-0,61	-9,84	3,55	23,08	10,92
VEÍCULO PRÓPRIO	0,96	0,61	1,13	2,00	3,88	3,14
COMBUSTÍVEIS (VEÍCULOS)	-4,37	-2,43	-2,94	0,63	5,01	12,72

Fonte: IBGE - Dados elaborados pela Codeplan/Dieps/Gecon

No que se refere à “Saúde e Cuidados Pessoais”, este foi o grupo com maior alta mensal, de 2,45%, no qual o subgrupo Produtos Farmacêuticos e Óticos foi o que mais pressionou o grupo, com variação de 4,76%, basicamente pelos Produtos Farmacêuticos, que aumentaram 4,92%. O subgrupo Serviços de Saúde registrou alta de 1,12% e o de Cuidados Pessoais, de 1,10% (Tabela 8).

No acumulado do ano, o grupo de Saúde e Cuidados Pessoais contabiliza variação de 6,53% e em doze meses, de 10,88%, ambas abaixo da média nacional.

TABELA 8 - IPCA BRASÍLIA E BRASIL, GRUPO SAÚDE E CUIDADOS PESSOAIS - VARIAÇÃO MENSAL, NO ANO E EM 12 MESES, POR SUBGRUPO E ITENS - MAIO/2016.

SAÚDE E CUIDADOS PESSOAIS, SUBGRUPO E ITENS	VAR. MENSAL (%)		VAR. NO ANO (%)		VAR. 12 MESES (%)	
	BRASÍLIA	BRASIL	BRASÍLIA	BRASIL	BRASÍLIA	BRASIL
SAÚDE E CUIDADOS PESSOAIS	2,45	1,62	6,53	6,64	10,88	11,89
PRODUTOS FARMACÊUTICOS E ÓTICOS	4,76	2,88	10,97	10,00	12,02	11,86
PRODUTOS FARMACÊUTICOS	4,92	3,10	11,32	10,52	12,29	12,13
PRODUTOS ÓTICOS	1,75	0,19	4,30	3,83	6,76	8,50
SERVIÇOS DE SAÚDE	1,12	0,96	5,12	4,88	11,61	11,65
SERVIÇOS MÉDICOS E DENTÁRIOS	1,36	0,91	4,39	3,90	5,63	7,62
SERVIÇOS LABORATORIAIS E HOSPITALARES	0,98	0,49	5,05	3,71	12,59	7,80
PLANO DE SAÚDE	1,06	1,06	5,43	5,42	13,79	13,78
CUIDADOS PESSOAIS	1,10	1,17	2,44	5,53	8,17	12,38
HIGIENE PESSOAL	1,10	1,17	2,44	5,53	8,17	12,38

Fonte: IBGE - Dados elaborados pela Codeplan/Dieps/Gecon

Quanto ao grupo Despesas Pessoais, a variação mensal de 0,72%, que ficou abaixo da média Brasil, decorreu das altas de 0,66% e de 0,85% registradas pelos subgrupos “Serviços Pessoais” e “Recreação, Fumo e Filmes”, respectivamente (Tabela 9).

No ano, Despesas Pessoais acumula alta de 4,32%, e em doze meses, de 9,46%. Merece destaque as variações computadas no item Fumo, de 3,87% no mês, 7,35% no ano, e de 14,49% em doze meses.

TABELA 9 - IPCA BRASILIA E BRASIL, GRUPO DESPESAS PESSOAIS - VARIAÇÃO MENSAL, NO ANO E EM 12 MESES, POR SUBGRUPO E ITENS - MAIO/2016.

DESPESAS PESSOAIS, SUBGRUPO E ITENS	VAR. MENSAL (%)		VAR. NO ANO (%)		VAR. 12 MESES (%)	
	BRASÍLIA	BRASIL	BRASÍLIA	BRASIL	BRASÍLIA	BRASIL
DESPESAS PESSOAIS	0,72	1,35	4,32	4,20	9,46	9,49
SERVIÇOS PESSOAIS	0,66	0,64	3,92	3,22	8,46	8,15
SERVIÇOS PESSOAIS	0,66	0,64	3,92	3,22	8,46	8,15
RECREAÇÃO, FUMO E FILMES	0,85	2,48	5,21	5,76	11,72	11,63
RECREAÇÃO	-0,03	0,19	0,03	2,37	7,75	9,93
FUMO	3,87	9,33	27,47	16,19	27,47	16,19
FOTOGRAFIA E FILMAGEM	3,10	2,63	7,35	8,20	14,49	17,70

Fonte: IBGE - Dados elaborados pela Codeplan/Dieps/Gecon

No grupo “Educação” a variação mensal foi de 0,27% e da média Brasil, de 0,16%. A variação acumulada no ano alcança 7,57%, e em doze meses, 8,95% (Tabela 10).

No resultado mensal, o único destaque foi para Papelaria, com variação de 2,12%, acumulando no ano, alta de 6,17% e em doze meses, de 14,85%

TABELA 10 - IPCA BRASILIA E BRASIL, GRUPO EDUCAÇÃO - VARIAÇÃO MENSAL, NO ANO E EM 12 MESES, POR SUBGRUPO E ITENS - MAIO/2016.

EDUCAÇÃO, SUBGRUPO E ITENS	VAR. MENSAL (%)		VAR. NO ANO (%)		VAR. 12 MESES (%)	
	BRASÍLIA	BRASIL	BRASÍLIA	BRASIL	BRASÍLIA	BRASIL
EDUCAÇÃO	0,27	0,16	7,57	7,29	8,95	9,25
CURSOS, LEITURA E PAPELARIA	0,27	0,16	7,57	7,29	8,95	9,25
CURSOS REGULARES	0,00	0,00	8,79	8,10	8,89	8,94
LEITURA	0,75	0,80	4,98	5,21	8,27	10,62
PAPELARIA	2,12	0,98	6,17	6,89	14,85	12,71
CURSOS DIVERSOS	0,00	0,00	6,51	5,91	7,46	8,11

Fonte: IBGE - Dados elaborados pela Codeplan/Dieps/Gecon

O grupo “Comunicação”, a exemplo do Grupo Transportes, também registrou deflação mensal, de **-0,05%**, contra 0,01% da média Brasil. No acumulado do ano computa alta de 1,34%, e em doze meses, de 3,48%, ambas acima da média Brasil (Tabela 11).

TABELA 11 - IPCA BRASILIA E BRASIL, GRUPO COMUNICAÇÃO - VARIAÇÃO MENSAL, NO ANO E EM 12 MESES, POR SUBGRUPO E ITENS - MAIO/2016.

COMUNICAÇÃO, SUBGRUPO E ITENS	VAR. MENSAL (%)		VAR. NO ANO (%)		VAR. 12 MESES (%)	
	BRASÍLIA	BRASIL	BRASÍLIA	BRASIL	BRASÍLIA	BRASIL
COMUNICAÇÃO	-0,05	0,01	1,34	0,69	3,48	3,39
COMUNICAÇÃO	-0,05	0,01	1,34	0,69	3,48	3,39
COMUNICAÇÃO	-0,05	0,01	1,34	0,69	3,48	3,39

Fonte: IBGE - Dados elaborados pela Codeplan/Dieps/Gecon

O IPCA é calculado pelo IBGE desde 1980, e se refere às famílias com rendimento monetário de 1 (um) a 40 salários mínimos, qualquer que seja a fonte. Abrange dez regiões metropolitanas do país, além dos municípios de Goiânia, Campo Grande e de Brasília.

2 - ÍNDICE NACIONAL DE PREÇOS AO CONSUMIDOR – INPC/BRASÍLIA

O Índice Nacional de Preços ao Consumidor – INPC/Brasília voltou a apresentar aceleração da inflação em maio de 2016, passando de 0,39% em abril para os atuais 0,43%. Das 13 localidades pesquisadas pelo IBGE somente Belém e Goiânia computaram desaceleração, e somente Goiânia registrou variação inferior à de Brasília. As maiores variações mensais ocorreram em São Paulo, Porto Alegre e Fortaleza (Tabela 12).

A variação mensal contabilizada pelo INPC/Brasília, de 0,43%, assim como a acumulada no ano, de 2,71% e a acumulada em doze meses, de 9,13%, ficaram abaixo das respectivas médias nacional.

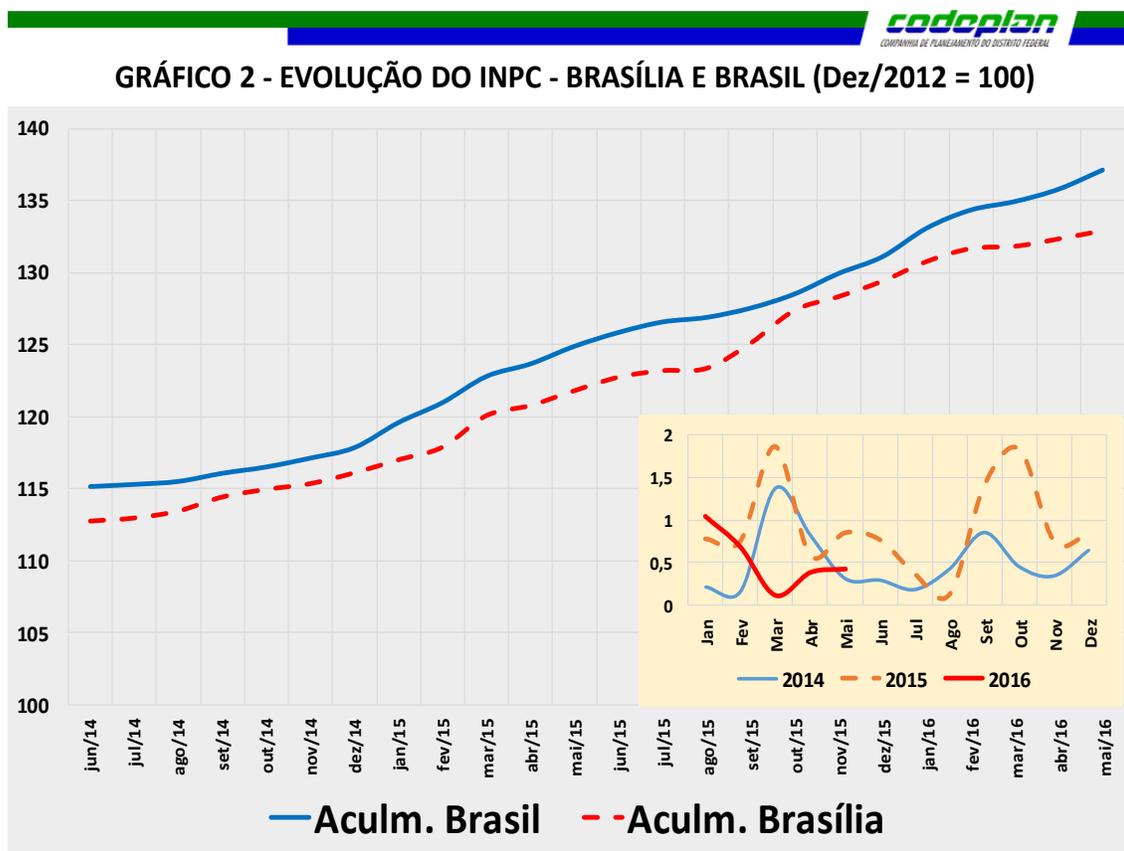
Vale destacar que no acumulado de doze meses, quatro localidades registram inflação de dois dígitos, Fortaleza, Porto Alegre, Curitiba e São Paulo. Entre as 13 localidades pesquisadas, Brasília registra a menor variação acumulada no ano e a quarta menor no acumulado de doze meses.

TABELA 12 - ÍNDICE NACIONAL DE PREÇOS AO CONSUMIDOR - INPC - MAIO/2016 - VARIAÇÕES (%) REGIONAIS

Região	Peso Regional (%)	Variação mensal (%)		Var. Acumulada no Ano (%)		Var. Acumulada em 12 meses (%)	
		abr/16	mai/16	abr/16	mai/16	abr/16	mai/16
São Paulo	24,24	0,32	1,47	3,10	4,61	9,46	10,01
Porto Alegre	7,38	1,05	1,16	4,23	5,43	10,86	11,02
Fortaleza	6,61	1,11	1,11	4,18	5,34	11,45	11,21
Belo Horizonte	10,60	0,69	0,92	3,55	4,51	8,63	8,60
Recife	7,17	0,67	0,83	3,76	4,62	10,25	9,53
Salvador	10,67	0,69	0,80	4,25	5,09	10,13	9,99
Rio de Janeiro	9,51	0,61	0,77	4,05	4,85	9,47	9,52
Vitória	1,83	0,54	0,75	2,84	3,62	8,02	7,83
Curitiba	7,29	0,65	0,75	3,06	3,84	10,08	10,04
Campo Grande	1,64	0,51	0,75	2,79	3,56	8,72	8,42
Belém	7,03	0,92	0,59	3,94	4,55	10,42	9,90
Brasília	1,88	0,39	0,43	2,27	2,71	9,58	9,13
Goiânia	4,15	0,57	0,35	3,10	3,46	9,88	9,40
Brasil	100,00	0,64	0,98	3,58	4,60	9,83	9,82

Fonte: IBGE - Dados elaborados pela Codeplan/Dieps/Gecon

A exemplo do IPCA/Brasília, o INPC/Brasília também se distancia, para baixo, da média nacional e desde fevereiro se posiciona abaixo dos índices registrados em iguais períodos de 2015 (Gráfico 2).



Fonte: IBGE. Elaboração: DIEPS-Gecon/CODEPLAN

Em nível de grupos, o INPC/Brasília registrou maior alta mensal em “Saúde e Cuidados Pessoais”, de 2,28%, seguido de “Despesas Pessoais” 0,92%, “Vestuário” 0,59% e “Alimentação e Bebidas”, 0,55%. Houve deflação no grupo “Transportes” 0,59%, no grupo “Comunicação”, de 0,11% e no grupo “Artigos de Residência”, de 0,02% (Tabela 13).

No acumulado do ano as quatro maiores altas são registradas pelos grupos “Educação”, 6,65%, “Alimentação e Bebidas”, 6,48%, “Despesas Pessoais”, 5,80% e “Saúde e Cuidados Pessoais”, 5,32%. Já em dose meses, as quatro maiores altas são de “Transportes” 12,99%; “Alimentação e Bebidas”, 12,76%; “Despesas Pessoais”, 11,89%, e “Saúde e Cuidados Pessoais”, 9,66%. Somente nos grupos de “Transportes” e de “Despesas Pessoais” as variações acumuladas em doze meses foram maiores em Brasília do que a média Brasil, a qual mostrou alta de 9,05% e de 10,62%, respectivamente.

TABELA 13 - ÍNDICE NACIONAL DE PREÇOS AO CONSUMIDOR - INPC/BRASÍLIA - VARIAÇÃO NO MÊS, NO ANO, EM DOZE MESES, POR GRUPOS E SUBGRUPOS - BRASÍLIA E BRASIL - MAIO DE 2016.

ESPECIFICAÇÃO	INPC - VARIAÇÃO (%) - MAIO 2016						IMPACTO NO ÍNDICE GERAL BRASÍLIA
	MENSAL		ACUM. NO ANO		ACUM. 12 MESES		
	BRASÍLIA	NACIONAL	BRASÍLIA	NACIONAL	BRASÍLIA	NACIONAL	
ALIMENTAÇÃO E BEBIDAS	0,55	0,83	6,48	6,83	12,76	13,11	1,68
ALIMENTAÇÃO NO DOMICÍLIO	0,67	0,92	7,76	7,96	15,32	14,60	1,39
ALIMENTAÇÃO FORA DO DOMICÍLIO	0,28	0,59	3,75	3,93	7,45	9,30	0,30
HABITAÇÃO	0,39	1,88	-0,12	1,43	5,36	7,72	-0,03
ENCARGOS E MANUTENÇÃO	0,32	2,09	1,93	4,46	3,90	9,46	0,33
COMBUSTÍVEIS E ENERGIA	0,58	1,49	-5,91	-3,81	10,10	4,60	-0,34
ARTIGOS DE RESIDÊNCIA	-0,02	0,60	3,19	2,68	3,83	6,19	0,16
MÓVEIS E UTENSÍLIOS	-0,07	0,17	0,45	0,31	1,94	3,91	0,01
APARELHOS ELETROELETRÔNICOS	0,02	1,16	5,75	5,70	5,28	8,93	0,14
CONCERTOS E MANUTENÇÃO	0,08	0,19	7,27	1,49	9,80	6,16	0,02
VESTUÁRIO	0,59	0,84	1,27	1,87	5,14	5,33	0,09
ROUPAS	0,75	1,11	0,70	1,99	4,14	5,65	0,04
CALÇADOS E ACESSÓRIOS	-0,58	0,32	0,46	1,23	3,14	3,79	0,01
JÓIAS E BIJUTERIAS	2,68	0,12	10,47	3,44	25,01	9,99	0,05
TECIDOS E ARMARINHO	2,57	0,60	5,24	5,61	10,53	9,51	0,00
TRANSPORTES	-0,59	-0,21	-1,25	4,67	12,99	9,05	-0,21
TRANSPORTES	-0,59	-0,21	-1,25	4,67	12,99	9,05	-0,21
SAÚDE E CUIDADOS PESSOAIS	2,28	1,70	5,32	6,76	9,66	11,88	0,43
PRODUTOS FARMACÊUTICOS E ÓTICOS	5,19	2,83	11,05	9,95	12,08	12,22	0,29
SERVIÇOS DE SAÚDE	1,20	0,91	4,77	4,62	11,29	10,70	0,07
CUIDADOS PESSOAIS	0,73	1,24	1,82	5,46	7,40	12,44	0,07
DESPESAS PESSOAIS	0,92	2,18	5,80	5,18	11,89	10,62	0,38
SERVIÇOS PESSOAIS	0,20	0,40	2,60	2,53	7,03	7,92	0,09
RECREAÇÃO, FUMO E FILMES	1,63	3,86	9,13	7,72	17,11	13,21	0,30
EDUCAÇÃO	0,40	0,25	6,65	7,07	8,58	9,30	0,23
CURSOS, LEITURA E PAPELARIA	0,40	0,25	6,65	7,07	8,58	9,30	0,23
COMUNICAÇÃO	-0,11	0,00	1,25	0,55	3,41	3,43	0,05
ÍNDICE GERAL	0,43	0,98	2,71	4,60	9,13	9,82	2,71

FONTE: IBGE - DADOS ELABORADOS PELA CODEPLAN.

O grupo que mais contribuiu para o resultado do INPC/Brasília de maio de 2016 foi “Alimentação e Bebidas”, com impacto de 1.68 ponto percentual sobre o resultado geral, ou 62% da variação em Brasília. Em seguida aparece o grupo “Saúde e Cuidados Pessoais”, com impacto de 0.43 ponto percentual.

Para o cálculo do INPC/Brasília de maio de 2016 foram comparados os preços coletados no período de 29 de abril a 30 de maio de 2016 (referência) com os preços vigentes no período de 31 de março a 28 de abril de 2016 (base).

O INPC é calculado pelo IBGE desde 1979, se refere às famílias com rendimento monetário de 1 (um) a 5 (cinco) salários mínimos, sendo o chefe assalariado, e abrange dez regiões metropolitanas do país, além dos municípios de Goiânia, Campo Grande e de Brasília.